

Um Delegado Astucioso

(Ao Dr. Cid Guimarães Leme)

J. Almeida GRELLET

Cmp 2.1.10.30

Folheando velhos cadernos do meu tempo de estudante, encontrei referências interessantes a alguns episódios quase perdidos na névoa do esquecimento. Entre os apontamentos, encontrei a história verdadeira que vou relatar:

Capivari de 1901. Interessante incidente passou-se naquela época, quando exercia o cargo de Delegado de Polícia o sr. Capitão José Pires de Almeida Leme, mais conhecido por Juca Leme, neto do Capitão Manuel José Pires de Almeida Leme, um dos fundadores de Capivari, portanto descendente do Sargento-mór Antonio Ferraz de Alruda, "o creso paulista", e do Capitão-mór de Sorocaba José de Almeida Leme era Juca Leme pai do professor Jorge Leme, e avô, portanto, do Dr. Cid Guimarães Leme, atual Delegado Regional de Polícia desta cidade, sendo também parente muito próximo de Francisco Fernando Paes de Barros, o Delegado Enérgico que, trinta anos antes, suspendera, por falta do competente alvará, um espetáculo circense.

Nessa época, começo do século atual, havia na cida-

de um indivíduo, sujeito muito ruim, vagabundo, arruaceiro incorrigível e perigoso ladrão, emfim, uma verdadeira peste! Havia roubo de galinha em algum quintal? era ele o ladrão. Se havia briga num dos botiquins nos arrabaldes da cidade, era ele o causador. A casa de alguém fôra assaltada? era ele o tal. Tomaram a marmitta do menino que levava a comida para o pai, que trabalhava no Engenho de Vila Raffard? Era o malandro o ladrão da marmitta, e assim por diante.

E, assim, estava aquele mau elemento quase sempre amolando a polícia, que por diversas vezes tentara fazer com que o tal indivíduo desaparecesse do município. Mas inutil. A polícia levava-o para fora das divisas do município, dava-lhe uma

sóva e o soltava... mas, lá estava novamente o endemoninhado a fazer das suas na cidade.

Uma tarde, ao realizar sua costumeira visita à cadeia pública, o Delegado depa-rou com o malandro num dos xadrezes. Ao vê-lo, disse em voz alta ao sargento do destacamento: — Sargento! Apronte os soldados para um fuzilamento esta noite. Vamos fuzilar este sujeito, pois é o unico meio de desembaraçar-nos deste bandido!

À meia-noite, o sargento organizou uma esquadra de soldados, distribuiu a munição, fazendo todo aparato na presença do prisioneiro, que, tremendo e chorando como uma criança, prometia que iria corrigir-se e nunca mais aborreceria a polícia.

Chegando o Delegado, foi

o "condenado" retirado da prisão e conduzido entre os soldados até o largo do Mercado.

A noite envolta nas trevas, jazia em profundo silêncio. Desde muito que a cidade repousava, e apenas de longe, às vezes, tremulava uma restia de luz numa porta ou janela que se abria. Pelas pequenas aberturas, moradores espiaavam curiosos.

Organizou-se a linha de atiradores em fente à porta do Mercado, onde foi encostado o "condenado". O Delegado, dirigindo-se ao prisioneiro, disse-lhe — Fique firme aí; depois de nos afastarmos dez metros eu contarei até três. Ao contar o terceiro número, os soldados farão fogo sobre você! Se for religioso, pode rezar pela sua alma. E vol-

tou-se para iniciar com os soldados a contagem, para eles se afastarem não dez metros, nem vinte, mas cerca de trinta metros ao passo bradando em voz alta — "Destacamento! Preparar! Apontar! e... "Fôgo!" Após o que ouviu-se ainda ao longe o tropel de corrida e fuga do "condenado", bem como uma formidável gargalhada dada pelo Delegado, que com o sargento tinham resolvido, para se verem livres do sujeito, representar a comédia do fuzilamento.

Abriram-se as janelas, uma após outra, enchendo-se de curiosos que tentavam saber do ocorrido e divisar alguma coisa, no negrume da noite...

Dias depois, contando isso aos amigos, Juca Leme dizia que antes de caminhar cinco metros, percebera a fuga do "condenado", o qual ao grito de "fôgo" já se achava talvez mais de um quilômetro do Mercado.

Não fôra fogo de verdade, bem entendido, terminava o Delegado, mas a mentira é virtude às vezes... pois muito benéfica fôra desta vez que livrou a cidade de um elemento nocivo e perigoso.

talistas são transmitidos a embaixada provisório por sua secretaria particular. A embaixada suíça comunicou-se hoje poucas vezes com o Itamarati, ao contrário dos dias anteriores, não se tendo notícia de qualquer contato entre a embaixada e o governo suíço.

CIDOS DA ARENA SEMBLÉIA DE S.P.

na, derrota-
no pleito de

especialmen-
ferecerá, na
os Ministros
outras auto-
sabado para
Brasília-Ana-
de veraneio.
sua família,
do construi-
helicópteros
xistentes foi

15 de novembro, continua oferecendo novos episódios. Ha poucos dias, os eleitos, Geraldino dos Santos, Ivair de Freitas Garcia e Marcos Antonio Castelo Branco de Oliveira divulgaram um comunicado estranhando e refutando as críticas de seus pares. Hoje, o deputado Ademir Monteiro Pacheco respondeu essa nota, dizendo: 1 — O sr. Sebastião Monteiro de Barros, que não conhece, sangrou-se em saúde ao atacar-me, pois não recorri contra ele. 2 — O sr. Geraldino dos Santos, com quem convivi na Assembléia Legislativa durante quatro anos, teve tempo suficiente para conhecer-me e foi uma pena que só agora, depois de errar burlando a Lei Eleitoral para continuar na vida pública, resolve-se investir contra mim de maneira

S. PAULO, 28 (AE) — O governador Abreu Sodré proibiu, por decreto assinado hoje, o comprometimento de despesas através de contratação de obras e serviços, bem como a realização de compras de material permanente de equipamento, além do término do seu mandato ou seja 15 de março próximo. Com esse ato, o governador preserva o orçamento futuro, de 1971, sem paralisar a administrativa até o ultimo dia deste governo, mas não Lopes Meireles, da Justiça — assegura a continuidade administrativa até o ultimo dia deste governo, mas não vincula despesas para o seu sucessor, que fica livre para imprimir a execução orçamentaria a orientação que desejar. É uma iniciativa pioneira, que impede nomeações ou contratações de fim de governo, assegurando ao sucessor a mais ampla liberdade administrativa". O decreto, subscrito por secretario, será publicado no "Diario Oficial" de amanhã.

Despedida de Canavarro

S. PAULO, 28 (AE) — "A segurança nacional, a defesa e preservação de nossas instituições democraticas e a perenidade do Brasil como nação livre constituem responsabilidade de todos os brasileiros" declarou o governador Abreu Sodré ao saudar o general José Canavarro Pereira, durante homenagem de despedida prestada ao militar, que está deixando o comando do II Exército. Ao ato, realizado no Palacio Bandeirantes, compareceu as mais altas autoridades civis e militares do Estado de São Paulo e de Mato Grosso, em outro ponto de seu discurso, o governador disse que garantir a segurança nacional e zelar pela democracia, "em face do inimigo interno, a serviço da conspiração, concebida e articulada no exterior, é missão indistintamente de todos os que exercem, minimo que seja, um poder de decisão no governo, nas forças armadas, na igreja, nas escolas, nas empresas, nos sindicatos, nos clubes de serviço e nas associações de classe" antes da homenagem, que constou de um jantar, realizou a cerimonia da entrega das medalhas do merito policial, outorgada pelo conselho de honorarias e meritos. A primeira medalha foi entregue ao governador Abreu Sodré, o qual, em seguida, condeco-

sôbre correção

BRASILIA, 28 (AE) — O deputado Franco Montoro, senador eleito pelo MDB de São Paulo, afirmou, hoje, que "o governo não pode entrar na habitação como um banqueiro entra no comercio para emprestar e ter a devolução de todo o seu capital calculado até o ultimo niquel, numa verdadeira usura, tudo isso nos índices mais elevados. Em programa transmitido pela "Voz do Brasil", o representante oposicionista frisou que "para receber salario a correção é uma; para pagar habitação a correção monetaria é muito maior. Essa injustiça não pode continuar, nenhuma correção monetaria acima da elevação do salario

minimo deveria ser. Para Franco Montoro é um problema em São Paulo se queixam de quando cada vez termos reais, ou custo da vida e o salario. pelo salario é um em certos setores tração. O governo infra-estrutura. ta termos um pouco um povo pobre. savel que a população um salario razoável, três trabalhadores, meses não recebem salario, porque a considera o proli-

APÊLO DE MARIA APARECIDA SERÁ LEVADO ÀS GR

RIO, 28 (AE) — Um grupo de senhoras cariocas — lideradas por Tereza Chateaubriand e Isabel Ziember — se propôs a modificar a campanha de Dona Maria Aparecida, que visa arrecadar

ta sequestrado. Aparecida, a cor continua em repência de sua Ziember, no I participado, em reuniões com o